



caminhada 1

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2843 – ANO A – ROXA
2º DOMINGO DA QUARESMA – 05/03/2023



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Amados irmãos e irmãs, graça e paz em vossos corações! Rezemos esta celebração nas seguintes intenções... (podem ser lidas ou ditas espontaneamente).

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Neste tempo quaresmal, somos chamados a estarmos unidos a Cristo no Monte Tabor. Com os Apóstolos, chegamos até aqui para experimentarmos a manifestação gloriosa do Senhor. Ele nos convida a uma reflexão e mudança de vida, atitudes e palavras.

Tendo vencido as tentações, o “Filho bem-amado” torna os batizados semelhantes a Si, associando ao seu destino de sofrimento e de glória os que ouvem com fé e obediência a Sua Palavra. Confiemos em Jesus que sempre nos mostra o caminho da transformação e da conversão de nosso coração. Cantemos!

3. CANTO DE ABERTURA: 123 / 124

ANTÍFONA DE ENTRADA: Meu coração disse: Senhor, buscarei a vossa face. é vossa face, Senhor, que eu procuro, não desvieis de mim o vosso rosto (Sl 26,8s).

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: Amém!

Dir.: A graça e paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo que nos chama a prepararmos a sua Páscoa estejam convosco.

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

5. ATO PENITENCIAL: Rezado ou 181 / 195

Dir.: No início desta celebração, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs (*Breve silêncio*). Cantemos!

(*Se rezado*)

Dir.: Senhor, que nos mandastes perdoar-nos mutuamente antes de nos aproximar do vosso altar, tende piedade de nós.

TODOS: Senhor, tende piedade de nós!

Dir.: Cristo, que na cruz destes o perdão aos pecadores, tende piedade de nós.

TODOS: Cristo, tende piedade de nós!

Dir.: Senhor, que confiastes à vossa Igreja o ministério da reconciliação, tende piedade de nós.
Todos: Senhor, tende piedade de nós!

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

TODOS: Amém!

*** NO TEMPO QUARESIMAL, OMITI-SE O HINO DO GLÓRIA.**

6. ORAÇÃO (pausa): Ó Deus, todo-poderoso, conduzi a nossa vida à luz da vossa Palavra, a fim de que, iluminados pela gloriosa transfiguração de Cristo Jesus, nos alegremos sempre mais em vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

TODOS: Amém!



DEUS NOS FALA

7. PRIMEIRA LEITURA: Gn 12,1-4a

8. SALMO RESPONSORIAL: Sl 32(33),4-5.18-19.20.22 (R. cf. 22)

R. Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, venha a vossa salvação!

Pois reta é a palavra do Senhor, e tudo o que ele faz merece fé. Deus ama o direito e a justiça,* transborda em toda a terra à sua graça. R.*

Mas o Senhor pouso a olhar sobre os que o temem, e que confiam esperando em seu amor, para da morte libertar as suas vidas* e alimentá-los quando é tempo de penúria. R.*

No Senhor nós esperamos confiantes, porque ele é nosso auxílio e proteção! Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça,* da mesma forma que em vós nós esperamos! R.*

9. SEGUNDA LEITURA: 2Tm 1,8b-10

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO: (SEM ALELUIA)

Louvar a vós, ó Cristo, rei da eterna glória!
Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós. (cf. Lc 9,35)

11. EVANGELHO: Mt 17,1-9

12. PARTILHA DA PALAVRA

13. PROFISSÃO DE FÉ

14. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Com alegria no coração, depositemos no Senhor nossas esperanças, rezando com fé:
Iluminai-nos, Senhor!

Iluminai as nossas lideranças religiosas no serviço de orientar espiritualmente o vosso rebanho, rezemos!

Iluminai os nossos governantes para que conduzam nosso povo à vida plena, rezemos!

Iluminai os nossos enfermos para que se fortaleçam em vós, a fim de suportarem e vencerem suas dores, rezemos!

Iluminai e protegei a todos os trabalhadores que no dia a dia lutam em busca de seus sustentos, rezemos!

Rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade:

ORAÇÃO DA CF – 2023

Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso Filho encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”. Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos: inspirai-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz; ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos do pecado da indiferença com a vida. Que Maria, nossa mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nos abandonados, esquecidos e famintos. Amém!

Dir.: Deus de Abraão, Deus de Jesus Cristo, sustentai nossa esperança nas provações da vida com a certeza íntima de que vós nos amais e nos dareis a alegria que prometéis. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

15. PARTILHA DOS DONS: 428 / 431

Dir.: Demos graças ao Pai pela vida e imortalidade que nos deu em Jesus Cristo. Partilhemos nossos dons, esperando a Sua vinda e a transfiguração de toda criatura à imagem de sua glória. Cantemos!

RITO DA COMUNHÃO

16. PAI-NOSSO

Dir.: Unidos a Cristo, pelo Espírito Santo, oremos a Deus nosso Pai: Pai nosso...

17. SAUDAÇÃO DA PAZ

Dir.: A Paz do Senhor esteja convosco.

TODOS: O amor de Cristo nos uniu!

Dir.: Saudemo-nos na Paz de Jesus!

(Este momento pode ser feito de muitos modos: com um abraço, um aperto de mão, uma inclinação de cabeça ou um sorriso. O importante é de que esta saudação seja sincera, inspirada no sentimento profundo de que, em Cristo, não há diferenças: somos todos irmãos de caminhada, unidos pela mesma esperança).

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no Sacrário. Abre a porta do Sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência, toma a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística. Leva-a até o Altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis. Terminada a distribuição, leva de volta a Sagrada Reserva até o Sacrário).

18. COMUNHÃO: 603 / 593

ANTÍFONA DE COMUNHÃO: Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo o meu amor: escutai-o! (Mt 17,5)

19. RITO DE LOUVOR: 819 (CD 18) / 841

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico).

20. ORAÇÃO (pausa): Senhor Deus, aumentai em nós a fé, para que não nos envergonhemos de vossa Cruz que remiu todo o mundo. Dai-nos, pela força deste banquete, a graça de caminharmos sempre convosco até chegarmos ao Céu. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: Amém!



DEUS NOS ENVIA

21. NOTÍCIAS E AVISOS

22. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor esteja convosco.

TODOS: Ele está no meio de nós!

Dir.: Deus, Pai de misericórdia, conceda a todos vós, como concedeu ao filho pródigo, a alegria do retorno à casa.

TODOS: Amém!

Dir.: O Senhor Jesus Cristo, modelo de oração e de vida, vos guie nesta caminhada quaresmal a uma verdadeira conversão.

TODOS: Amém!

Dir.: O Espírito de sabedoria e fortaleza vos sustente na luta contra o mal, para poderdes com Cristo celebrar a vitória da Páscoa.

TODOS: Amém!

Dir.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

TODOS: Amém!

Dir.: Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

TODOS: Graças a Deus!

23. CANTO DE ENVIO: Hino da CF 2023

24. LEITURAS DA SEMANA

2.ª-feira: Dn 9,4b-10; Sl 78(79),8.9.11.13 (R. Sl 102(103),10a); Lc 6,36-38.

3.ª-feira: Is 1,10.16-20; Sl 49(50),8-9.16bc-17.21.23 (R. 23b); Mt 23,1-12.

4.ª-feira: Jr 18,18-20; Sl 30(31),5-6.14.15-16 (R. 17b); Mt 20,17-28.

5.ª-feira: Jr 17,5-10; Sl 1,1-2.3.4 e 6 (R. Sl 39(40),5a); Lc 16,19-31.

6.ª-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104 (105),16-17.18-19.20-21 (R. 5a); Mt 21,33-43.45-46.

Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Sl 102(103),1-2.3.4.9-10.11-12 (R. 8a); Lc 15,1-3.11-32.

ORIENTAÇÕES

- ▶ O tempo quaresmal é marcado pela sobriedade: durante este tempo, é proibido ornar o altar com flores; o toque de instrumentos musicais só é permitido para sustentar o canto. Excetuam-se o *Domingo Laetare* (4.º Domingo da Quaresma), bem como as solenidades e festas;
- ▶ A cor do tempo é roxa. No *Domingo Laetare*, pode-se usar cor-de-rosa;
- ▶ Em todas as celebrações, omite-se o Aleluia;
- ▶ Nas solenidades e festas somente, como ainda em celebrações especiais, canta-se o Glória (*IGMR*, n.º 308);
- ▶ Incentivar as diversas ações da CF 2023 na comunidade, principalmente as atividades práticas;
- ▶ A respeito do Hino da Campanha da Fraternidade é preciso fazer a seguinte recomendação, à luz das normas litúrgicas referentes ao canto e à música: ele não cumpre as exigências e as finalidades de um Canto de Entrada. Pode, no entanto, ser entoado em momento adequado, como após a bênção final ou em seguida às preces da comunidade, uma estrofe a cada domingo.

“Ó Deus, chamastes-nos para a santidade”

(2Tm 1, 9)

Poderia o tema das duas primeiras leituras deste domingo intitular-se: a vocação dos crentes. Lê-se no Antigo Testamento (Cf. Gn 12, 1-4a) a história da vocação de Abraão, chefe do povo eleito e pai de todos os crentes. “Disse o Senhor a Abraão: ‘Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei’” (Gn 12, 1). Maravilhosa e misteriosa fé a desse homem que, proveniente de geração idólatra, crê no único e verdadeiro Deus, a ponto de abandonar tudo - terra e família - para seguir a voz que o impele a destino desconhecido. Sai Abraão, vive nômade, a se deslocar de lugar em lugar, conforme as decisões divinas, crendo contra toda evidência que cumprirá Deus a promessa: “Farei de ti uma grande nação” (Gn 12, 2).

Na segunda leitura (2Tm 1,8b-10), fala São Paulo da vocação do cristão que na de Abraão tem raiz, mas iluminada e sublimada pela graça de Cristo. “Salvou-nos Deus e nos chamou à santidade, não por causa das nossas obras, mas por seu desígnio e graça a nós concedida em Cristo Jesus” (2Tm 1, 9). Foi Abraão chamado em vista de Cristo, para quem devia preparar o povo do qual nasceria; mas o cristão foi chamado ao seguimento de Cristo, em virtude da graça transbordante do mistério pascal da sua morte e ressurreição. De longe, viu Abraão o dia de Cristo (Jo 8,56); de perto o vê Cristo, inserido como está no tempo já santificado pela sua vinda. Se, com tanta generosidade, respondeu Abraão ao chamamento divino, quanto mais o deve o cristão agora que “venceu Jesus a morte e revelou a vida e a imortalidade pelo Evangelho” (2Tm 1, 10).

Segundo antiga tradição, lê-se hoje o Evangelho da Transfiguração (Cf. Mt 17, 1-9), síntese do mistério da morte e ressurreição do Senhor e expressão indicadora da vocação do cristão. O fato acontecido “seis dias depois” da

profissão de fé do Apóstolo Pedro, em Cesaréia, seguida imediatamente pelo primeiro anúncio da Paixão, apresenta-se como confirmação da declaração: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo” (Mt 16,16) e, ao mesmo tempo, como encorajamento aos Apóstolos, a fim de que não se desanimem diante dos sofrimentos que Jesus deverá passar. Esses devem compreender que a Paixão, em vez de destruir a glória do Filho de Deus, é a passagem obrigatória para ela. “E lá se transfigurou na presença deles: seu rosto brilhou como o sol, suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura” (Mt 17,2). Diante de tal espetáculo, Pedro se arrebatou. Ele que havia reagido com violência ao discurso sobre a Paixão, agora, ante a glória do amado Mestre, exclama entusiasmado: “Senhor, é bom para nós estarmos aqui” (Mt 17,4).

A cruz o havia horrorizado; a glória, ao contrário, o extasia e queria permanecer ali, esquecendo tudo o mais. Entretanto, é a Visão beatificante do Tabor apenas uma antecipação da glória da Ressurreição e viático para seguir com coragem a Jesus até ao Calvário. Tudo isto exprime a voz que vem do céu: “Este é meu Filho amado, em quem pus minha complacência: ouvi-o!” (Mt 17, 5).

Compraz-se o Pai no Filho que, embora possuindo com ele a natureza divina, aceita ocultar-lhe os esplendores sob o véu da carne humana e mais ainda sob a ignomínia de Cruz. Devem os discípulos ouvi-lo sempre, sobretudo quando fala de Cruz. Conformar-se com Jesus crucificado é a vocação do cristão, para se conformar, depois, com sua glória.

Adaptado de MADALENA, Gabriel de Santa Maria. Intimidade Divina. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990, p. 188-190.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6288 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br - whatsapp (27) 99727-2637

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Celular: (27) 98114-3941

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Tel.: (27) 3229-4927 / 99983-9128 - Vila Velha - ES